



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - IMS
Rua São Francisco Xavier - 524 - 7ª andar / blocos D e E
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 20550-013
Telefone 55 (21) 2334-0235
Email secretaria@ims.uerj.br



DISCIPLINA

IMS038270 - Fundamentos do Conhecimento da Vida (DO CHS)

Classificação: Obrigatória

Carga horária: 45

Créditos: 3

TURMA

Número: 001

Professor(es):

ROGERIO LOPES AZIZE

MARINA FISHER NUCCI

Tema: Fundamentos do conhecimento da vida

Local: Instituto de Medicina Social - UERJ

Vagas: 10

Período: 08/08/2023 até 28/11/2023

Horário: terça-feira - 14:00 hs até 17:00 hs

JUSTIFICATIVA

Discussão de autore/as e conceitos dos campos da Filosofia e das Ciências Sociais acerca de conhecimentos, políticas, agenciamentos e tecnologias relacionadas à gestão, cuidado e aprimoramento da vida, bem como à precarização, produção e administração da morte.

OBJETIVOS

Este curso tem como objetivo apresentar questões e conceitos fundamentais relacionados à articulação entre vida, morte, poder e saber, percorrendo perspectivas teóricas clássicas e contemporâneas acerca de conhecimentos, práticas e tecnologias do campo biomédico.

PRÉ-REQUISITOS

Não se aplica

TÓPICOS PROGRAMA

O eixo central das discussões teóricas abrange os conceitos de “biopolítica” e “necropolítica”, e se desdobra nas noções de “dispositivo de racialidade”, “precariedade” e “cuidado”. Na parte final do curso, abordam-se diferentes cenários de “medicalização”, “farmaceuticalização” e “molecularização” nos quais a produção, circulação e consumo de tecnologias biomédicas sinalizam processos diversificados e complexos de rearticulação da vida e da morte (e seus

respectivos campos de saber, poder e subjetivação) em processos de “aprimoramento”, “controle” e “individualização” em contextos nacionais contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA

BEZERRA Jr., B. O normal e o patológico: Uma discussão atual. In A. N. Souza, & J. Pitanguy (Orgs.). Saúde, corpo e sociedade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006, p. 57-79. Disponível em: <https://taymarillack.files.wordpress.com/2018/02/90221930-o-normal-e-o-patologico-uma-discussao-atual-benilton-bezerra-junior.pdf>.

CANGUILHEM, Georges. “O normal e o patológico”. In.: _____. **O conhecimento da vida**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012, p. 169-185.

SAFATLE, Vladimir. O que é uma normatividade vital? Saúde e doença a partir de Georges Canguilhem. **Scientiae Studia**, v. 9, n. 1, p. 11-27, 2011.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ss/a/VfqSSxvQ7WBQyrKKbJwjpWx/?format=pdf&lang=pt>.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: Quando a vida é passível de luto? São Paulo: Civilização Brasileira, 2015.

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Necropolítica e neoliberalismo. **Caderno CRH**, 34, e021023. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/45397/25569>

MALLART, Fábio; ARAÚJO, Fábio. Uma rua na favela, uma janela na cela: precariedades, doenças e mortes dentro e fora dos muros. **Soc. Estado**, v. 36, n. 1, p. 61-81, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/se/a/tRLBQJ6LCM7RXYmRdQkwnjd/?format=pdf&lang=pt>.

FAZZIONI, Natália. “Tiro que mata, tiro que ‘cura’, tiro que fere: notas etnográficas sobre violência armada e direito à saúde. **Antropolítica**, v. 47, p. 168-190, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/antropolitica2019.Oi47.a42016>.

CONRAD, Peter. Medicalization: context, characteristics and changes. In _____. **The medicalization of society: on the transformation of human conditions into treatable disorders**, p. 3-19.

RABINOW, Paul; ROSE, Nikolas. O conceito de biopoder hoje. **Política e Trabalho**. Revista de Ciências Sociais. p. 27-57. 2006.

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/6600/4156>

AZIZE, Rogerio. Uma neuro-*weltanschauung*? Fisicalismo e subjetividade na divulgação de doenças e medicamentos do cérebro. **Mana**, v. 14, n. 1, p. 7-30, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132008000100001>.

MANICA, Daniela; NUCCI, Marina. Sob a pele: implantes subcutâneos, hormônios e gênero. **Horizontes Antropológicos**, v. 23, p. 93-129, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/L9VmZKfXKnNyDFwbk3VxNGB/?format=pdf&lang=pt>.

ROHDEN, Fabíola. Vida saudável versus vida aprimorada: tecnologias biomédicas, processos de subjetivação e aprimoramento. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 23, n. 47, p. 29-60, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832017000100002>

CASTRO, Rosana. Economias políticas da doença e da saúde: uma etnografia da experimentação farmacêutica. São Paulo: Hucitec/ANPOCS, 2020.

JARRIN, Álvaro. Os novos arquitetos da miscigenação: o legado eugênico na cirurgia plástica brasileira. **Revista Magistro. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO**. V.1. N.1. 2011. p. 64-74. Disponível em

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1212>

AVALIAÇÃO

Apresentação de seminário e trabalho final.

OBSERVAÇÃO

Disciplina exclusiva para discentes com matrícula ativa no IMS

